

CNBB classifica renúncia como um ato antiético

OAB condena decisão de Arruda de entregar o seu mandato

Francisco Leali

• BRASÍLIA. O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Jayme Chemello, disse ontem que, nas próximas eleições, os eleitores não devem votar em candidatos que usam de métodos antiéticos. Dom Jayme incluiu nessa categoria os políticos que renunciaram para escapar de uma condenação política, como fez o senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) e como pretende fazer o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

— Lamentavelmente a lei permite (a renúncia). Mas não é muito ético e não gostei muito disso. Não podemos dizer ao povo que não vote nesse ou naquele candidato. Mas povo deve abrir os olhos e sempre se preocupar com a ética. Do contrário, vai pagar caro.

O presidente da CNBB considera que a violação do painel eletrônico é um fato grave que merecia punição severa. Dom Jayme não concordou com o argumento usado por Arruda de que seu pecado no episódio não era caso de pena capital.

— Vi gente dizendo que foi um pecado pequeno. Mas isso fere tudo porque o voto é secreto. As leis existem para serem cumpridas e temos que acabar com as mentiras.

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Rubens Approbato Machado, condenou a decisão do senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) de renunciar um dia depois de o Conselho de Ética ter pedido a abertura do processo de cassação do seu mandato. Para Approbato, Arruda aproveitou-se da renúncia para se livrar do risco de se tornar inelegível.

Segundo o presidente da OAB, a população da capital federal deve ficar atenta nas próximas eleições no caso de uma nova candidatura de Arruda.

— É lamentável que (Arruda) tenha agora de sair pela porta dos fundos. ■